

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da abertura do Seminário sobre Biocombustíveis

Estocolmo-Suécia, 12 de setembro de 2007

Quero cumprimentar sua majestade, o rei Carlos XVI Gustavo,

Quero cumprimentar a senhora Maud Olofsson, vice-primeira ministra e ministra da Indústria e Energia da Suécia,

Quero cumprimentar o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e o ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, Sérgio Rezende,

Quero cumprimentar Annika Markovic, embaixadora da Suécia no Brasil, e Antonino Mena Gonçalves, embaixador do Brasil em Estocolmo,

Quero cumprimentar os acadêmicos,

Quero cumprimentar os empresários brasileiros e suecos que estão aqui.

Agradeço esta oportunidade para falar a esta plateia de acadêmicos e empresários sobre o potencial da bioenergia no futuro das relações entre a Suécia e o Brasil e para a comunidade internacional como um todo.

O momento não poderia ser melhor para discutirmos respostas ao duplo desafio que o mundo tem diante de si. Como garantir segurança energética sem causar desequilíbrios sociais? Como reduzir padrões insustentáveis de consumo e, ao mesmo tempo, atender às aspirações de bem-estar e desenvolvimento?

As comemorações dos 300 anos do nascimento de Carl von Linné, ilustre sueco e ecologista pioneiro, servem de inspiração para este Seminário.

Os combustíveis renováveis de origem orgânica oferecem uma solução concreta e viável, no curto prazo, para essas perguntas cruciais. É o que demonstra a experiência brasileira no uso dos biocombustíveis em larga escala.

Passadas três décadas desde o início do programa brasileiro de substituição da gasolina pelo etanol, o Brasil é hoje uma referência no emprego de combustíveis renováveis. Hoje, 77% dos carros vendidos no Brasil são *flex fuel*, podem rodar tanto com gasolina quanto com álcool.

O etanol, seja puro, seja misturado à gasolina, abastece praticamente toda a frota automobilística brasileira. É um consumo estimado em 200 mil barris por dia de álcool carburante, que está disponível em uma rede de 33 mil postos de abastecimento. No período entre junho de 2006 e junho de 2007, o consumo de etanol, puro ou agregado à gasolina, foi estimado em cerca de 13 bilhões de litros.

Para cobrir essa demanda crescente, o Brasil produz atualmente mais de 17 bilhões de litros anuais, com a melhor relação mundial de custo-benefício e de forma ecologicamente correta.

As características naturais do Brasil e o dinamismo de seu setor sucro-alcooleiro fazem com que nossos índices de produtividade atinjam, em média, 6 mil litros de álcool por hectare de terra plantada. Em uma superfície inferior a 10% do total dedicado à agricultura, apenas 0,4% do território nacional, o Brasil produz etanol suficiente para substituir 40% do consumo doméstico de gasolina.

Para ilustrar nosso potencial, basta lembrar que com apenas 6% da área atualmente dedicada à produção de álcool, aproximadamente 160 mil hectares de cana-de-açúcar, podemos produzir 1 bilhão de litros de álcool combustível. Isso significa que o Brasil pode expandir a sua produção de etanol de forma rápida e segura para atender tanto a demanda interna quanto a externa.

Com a substituição dos derivados do petróleo por biocombustíveis, evitamos a emissão de 640 milhões de toneladas de gás carbônico, desde a década de 70. Paralelamente à expansão da produção e do uso de biocombustíveis no Brasil, conseguimos uma redução da ordem de 60% na taxa de desmatamento. Criamos 20 milhões de hectares de áreas de preservação ecológica e reservas de desenvolvimento sustentável.

Mas se a evolução do setor de biocombustíveis no Brasil foi notável nos últimos anos, a produção de alimentos também registrou crescimento expressivo. Não é por outro motivo que hoje o Brasil se destaca entre os maiores fornecedores mundiais de grãos, carnes, frutas e outros gêneros alimentícios.

Ao contrário do que por vezes se alega, as plantações de cana-de-açúcar não colocam em risco o ecossistema amazônico. A expansão do cultivo da cana no Brasil ocorre sobretudo em áreas da região Centro-Sul do País,

bem distantes da floresta amazônica. Aliás, quem conhece a Amazônia sabe que o solo amazônico não serve para o plantio da cana.

Estamos trabalhando na implantação de um sistema de certificação de sustentabilidade ambiental e social para os biocombustíveis produzidos no Brasil. Queremos dissipar qualquer dúvida, os setores de etanol e biodiesel se desenvolverão em harmonia com a natureza e em benefício da população mais carente. Os biocombustíveis constituem uma poderosa arma contra a pobreza e a desigualdade, sobretudo no campo. O setor de biocombustíveis já gerou cerca de 6 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos, inclusive em algumas das regiões mais carentes do Brasil. Esses dados demonstram a nossa fidelidade aos princípios da Rio-92. São sinal do nosso empenho em implementar as metas da Agenda 21. Confirmam nosso compromisso de cumprir as Metas do Milênio.

No momento em que a comunidade internacional discute saídas para a degradação ambiental, os altos preços do petróleo e o agravamento da miséria em países do Sul, a Suécia e o Brasil podem promover soluções inovadoras no campo dos biocombustíveis. Podemos estabelecer projetos de cooperação triangular com mais países pobres da América Latina, Caribe e África. Esses países comprometem grande parte de seus recursos na importação de petróleo.

A produção de biocombustíveis pode ser uma alternativa para atender suas necessidades energéticas com recursos locais: terra, sol, água e mão-de-obra. Criam-se novas alternativas no campo, gerando empregos e evitando o êxodo rural. Desenvolvem-se novas atividades exportadoras e industriais, diversificando estruturas produtivas por vezes centradas em monoculturas.

Os biocombustíveis tornam o abastecimento mais previsível e democratizam o acesso a fontes confiáveis de energia. Enquanto a produção de petróleo se concentra em apenas 15 países, estima-se que mais de 120 países tenham potencial para produzir biocombustíveis. Afinal, nem todos têm recursos nem tecnologia para perfurar milhares de metros de profundidade em busca de petróleo. Mas podem cavar uma cova de poucos centímetros para plantar uma muda de cana ou mamona.

Apesar de suas inúmeras vantagens, os biocombustíveis ainda enfrentam barreiras injustificáveis no comércio internacional. Isso prejudica os

países que produzem de forma competitiva e é ruim para os consumidores.

A imposição europeia de tarifas que oneram em até 55% o etanol brasileiro é um exemplo dessa distorção. Basta comparar com a tarifa cobrada pela União Europeia para o petróleo, que é de apenas 5%.

É por isso que apreciamos a posição firme do governo sueco em favor de mudanças nas políticas restritivas da União Europeia em relação às importações de etanol e à liberação tarifária de todos os combustíveis renováveis.

Meus amigos,

O Brasil empreendeu um longo percurso até desenvolver seu programa energético alternativo. Foram três décadas de intenso trabalho. Empregamos o melhor do nosso talento e tecnologia. A Suécia, com sua histórica preocupação com o meio ambiente, também tem buscado alternativas energéticas renováveis mais limpas, mais eficientes e menos custosas para substituir os combustíveis fósseis.

A experiência sueca no uso da biomassa e do etanol produzido a partir da celulose colocam este país na vanguarda. O programa sueco do uso de biocombustíveis no transporte particular e público é exemplo de como a União Europeia pode alcançar suas ambiciosas metas de emprego de fontes renováveis na matriz energética.

Foi, portanto, com grande satisfação que assinamos ontem o Memorando de Entendimento bilateral sobre cooperação em energias renováveis. O Brasil e a Suécia vão poder desenvolver ações conjuntas de cooperação num campo em que somos ambos pioneiros e estamos na vanguarda.

Senhoras e senhores,

Como cientista e defensor do patrimônio ambiental, Carl von Linné estava à frente de seu tempo. Nós devemos seguir seu exemplo e apostar na revolução energética do futuro, mas que já oferece respostas viáveis no curto prazo.

Unidos pelos mesmos ideais de um mundo melhor para as próximas gerações, e inspirados pela criatividade e visão de Linné, convido os presentes a somar esforços na busca de soluções concretas para os desafios que nos unem.

Muito obrigado.